



Dez anos de atividade pela preservação e melhoria de qualidade da vida.

Projeto elaborado pela ADOTE – Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos em parceria com as CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante) dos hospitais de Pelotas: Santa Casa de Misericórdia, Beneficência Portuguesa, Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas e Hospital Universitário São Francisco de Paula.

Pelotas, Rio Grande do Sul
Junho de 2008

Sumário

Descrição do Projeto.....	3
Título:	3
Localização:	3
Duração:.....	3
Responsáveis pelo projeto:	3
Instituições participantes	3
RESUMO.....	4
Análise da situação atual ao que o projeto pretende desenvolver a ação.....	4
As estratégias, os resultados quantitativos e qualitativos esperados.....	6
Atividades que serão desenvolvidas, expectativa de gastos, cronograma de execução, fonte de recursos.....	7
Público alvo	7
Atividades.....	7
Expectativa de gastos	8
Expectativa de DESPESA	8
Expectativa de RECEITA	8
Cronograma de execução.....	9
Formas de avaliação, indicadores, fonte e freqüência de coleta dos mesmos.	10
Forma de avaliação:.....	10
Indicadores:.....	10
Bibliografia	10
Anexo 1	11
Descrição da organização	11
Dados organizacionais	13
Outras informações:.....	13

Descrição do Projeto

Título:

Dez anos de atividade pela preservação e melhoria de qualidade da vida

Localização:

Pelotas, Rio Grande do Sul.

Duração:

Maio a Novembro de 2008.

Responsáveis pelo projeto:

Francisco Neto de Assis, Rita de Cássia Nascimento, Camila Almeida e Lúcia Py Crespo

Instituições participantes

Nome	Pessoas
ADOTE - Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos	Francisco Neto de Assis - Presidente Vera Lúcia Gonçalves de Assis - Vice-Presidente Aline Wienke Sesterheim - Primeiro Secretário Alice Maria Costa Maia - Segunda Secretária Holmes de Campos Lopes - Primeiro Tesoureiro Walcir Brasil Vaz Corvello - Segundo Tesoureiro
CIHDOTT do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas	Afrânio Alberto Tavares Kruger – Médico, Coordenador Angela Catarina Medeiros Ferreira - Enfermeira Gilmara Andersson Timm – Enfermeira Liliana da Luz Pinheiro Costa – Enfermeira Lúcia Maria Minutto Py Crespo – Assistente Social Maria Cristina de Carvalho Soares- Advogada
CIHDOTT do Hospital Universitário São Francisco de Paula	Camila Almeida – Enfermeira Eliana Soares Domingues – Enfermeira Luciano Teixeira – Médico Benhur Corrêa Batista – Médico Brenno Eduardo Gomes Victória – Administrativo Alberto Brum – Enfermeiro Flávia Lins Cardoso - Assistente Social
CIHDOTT da Sociedade Portuguesa de Beneficência	Carolina Marques - Enfermeira Magali Gonçalves - Enfermeira Cristina Freitas – Enfermeira Cristiane Jackson - Enfermeira Viviane Gomes – Enfermeira
CIHDOTT da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	Rita de Cássia Nascimento – Enfermeira, Coordenadora José Augusto Froner Bicca – Médico, Diretor Técnico Élio Dorneles da Silveira - Médico Arnaldo Amaro -Enfermeiro Kátia Cilene da Rosa Zielke - Enfermeira Kellen Gai – Enfermeira - Marilene Esperança - Enfermeira Rosana Radke Einhardt - Enfermeira Márcia Helena dos Santos da Rosa – Assistente Social Margarete Terezinha Bicca Lemos - Farmacêutica

CIHDOTT - Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgão e Tecido para Transplante dos seguintes instituições:

RESUMO

O processo doação-transplante de órgãos tem início quando é identificado, em uma UTI, um indivíduo em situação de morte encefálica, este diagnóstico notificado para a Central de Transplante do Estado e a família é entrevistada para oferecer a oportunidade de doação. No final desta fase se tem então um potencial doador de órgãos e tecidos. No caso de doação de apenas tecido, em especial córneas, o processo começa quando os familiares do falecido autorizam a doação e as córneas, ossos e pele são retirados antes de completar seis horas da parada do coração. A principal causa do baixo número de doadores no Brasil é a sub-notificação de possíveis doadores e em segundo lugar a negativa da família. No presente projeto, será desenvolvida em quatro meses ações de esclarecimento público e conscientização de uma comunidade de 346 mil habitantes com capacidade de ter identificado por mês cerca de dois possíveis doadores de órgãos e tecidos (indivíduo em situação de morte encefálica) e pelo menos cinquenta doadores de tecidos, especialmente córneas. Serão desenvolvidas atividades dirigidas para profissionais de saúde, estudantes do ensino médio, estudantes universitários e comunidade em geral. A hipótese em pauta é de que entidades organizadas com o apoio da mídia são capazes de mobilizar as pessoas para diminuir a negativa familiar e os profissionais de saúde para aumentar a notificação de possíveis doadores. O projeto descreve a situação atual, as estratégias, quantificam e qualificam os resultados esperados e a forma de avaliação com indicadores apropriados. O valor total do projeto será discutido com possíveis patrocinadores.

Análise da situação atual ao que o projeto pretende desenvolver a ação.

O transplante é a chance de vida para mais de duas mil pessoas no Rio Grande do Sul que esperam por um órgão e a possibilidade de melhoria de vida para cerca 1400 pessoas que esperam por uma córnea. No Brasil esses números sobem a mais de 70 mil.

A atividade de transplantes de órgãos (rim, coração, pulmão, fígado, pâncreas, etc.) e tecidos (córneas, pele, ossos...) está fundamentada num conjunto de Leis, Decretos e Portarias que tem como base a Lei nº 9.434/97, regulamentada pelo Decreto 2.268/97 e a Lei nº 10.211/01, que alterou dispositivo da Lei 9.434/97. As políticas públicas desse setor têm como diretrizes a gratuidade da doação, a beneficência em relação aos receptores e a não maleficência em relação aos doadores vivos. Estabelecem também garantias e direitos aos pacientes que necessitam destes procedimentos e regulam a rede assistencial através de autorizações de funcionamento de equipes e instituições e estão em sintonia com as Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90, que regem o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O processo doação-transplante de órgãos tem início (ASSIS, 2000) quando é identificado em uma UTI um indivíduo em situação de morte encefálica, este diagnóstico é notificado para a Central de Transplante do Estado e a família autoriza a doação. No final desta fase se tem então um potencial doador de órgãos e tecidos, que poderá se torna um doador caso não ocorram intercorrências que

justifiquem a interrupção do processo. No caso de doação de apenas tecido, em especial córneas, o processo começa quando os familiares do falecido autorizam a doação e as córneas, ocasionalmente também ossos e pele, são retirados antes de completar seis horas da parada do coração.

A principal causa do baixo número de doadores no Brasil (GARCIA, 2000) é sub-notificação de possíveis doadores e em segundo lugar a negativa da família.

O município de Pelotas (PELOTAS, 2007) está situado na região sul do Rio Grande do Sul e tem uma população da ordem de 346 mil habitantes, com uma taxa de crescimento anual de 1,2%. Cerca de 90% da população é alfabetizada, 90% é atendida pela rede geral de abastecimento de água, 40% pela de esgoto e 91% pela coleta de lixo. O valor do IDH é de 0,820, o que a coloca entre os locais de elevado Índice Desenvolvimento Humano. É a sede da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde – a qual abrange 22 municípios, com uma população total de aproximadamente 900 mil habitantes – sendo, portanto, uma cidade pólo no que se refere às questões de saúde pública e privada. O município conta com uma rede de 5 hospitais, com 1378 leitos, 57 dos quais em UTI. A rede ambulatorial conta com 45 unidades básicas de saúde, além de um Pronto Socorro Regional. A gestão da saúde é plena, recebendo repasse anual do SUS da ordem de 45 milhões de reais sendo 14,3% para a Atenção Básica, 12% para Ações Estratégicas e 73,7% para a Alta Complexidade.

É uma cidade universitária, sediando um Centro Federal de Educação Tecnológica, uma Universidade Federal e uma Universidade Privada – cada uma oferecendo o curso de medicina –, além de mais duas instituições de formação superior.

Estatísticas aceitas internacionalmente (GARCIA, 2000) indicam que a prevalência anual de possíveis doadores (situação de Morte Encefálica) na população é da ordem 0,5 a 0,75 de todos os óbitos; 1,0 a 4,0% dos óbitos nos hospitais; 10-15% dos óbitos nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) ou 60 por milhão da população. Considerando, por um lado, apenas o município de Pelotas (346 mil habitantes) a expectativa de se identificar possíveis doadores seria de aproximadamente 20 por ano. Por outro, se for considerada a população da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (900 mil habitantes) da qual Pelotas é cidade pólo, seriam pelo menos 54 situações de morte encefálica. Levantamento realizado pelo Conselho Municipal de Saúde (2006) demonstrou que quase 80% (77,8% para ser mais preciso) dos óbitos em Pelotas ocorrem nos hospitais e 24% destes, que ocorreram em 2006 poderiam ter sido doadores de córneas, porque eram pessoas que foram a óbito livres de doenças infecciosas e parasitárias e de neoplasias e na faixa etária de 4 a 65 anos. No “I Fórum de Discussão do Processo Doação e Transplante de Órgãos na Região Sul do RS” (CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2007) “Ficou bem caracterizado a pouca contribuição de Pelotas para a lista de espera por transplante no Estado; que Pelotas, como cidade pólo da macro-região da Terceira Coordenadoria Regional de Saúde, teria a possibilidade de identificar entre 40 e 60 potenciais doadores de órgãos (indivíduos em situação de morte encefálica) por ano; que somente nos hospitais de Pelotas seria possível identificar cerca de 50 possíveis doadores de córneas (indivíduos com coração parado)”. Na tentativa de responder a questão “Como aumentar a notificação e captação de órgãos e tecidos em Pelotas e região?”, aquele Fórum fez várias sugestões, entre elas, “Que as Comissões Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), em parceria com as Organizações Sociais desenvolvam

atividades de sensibilização da população para a doação de órgãos e tecidos” (CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2007).

Em 2001 a ADOTE, em parceria com as Comissões Intra-Hospitalar de Transplantes (CIT) realizou uma campanha de esclarecimento público do processo doação-transplante, com apoio da imprensa escrita e da TV e em nove meses foram identificados 21 possíveis doadores de órgãos e tecidos. De lá para cá, foram apenas 44, dez dos quais em 2007. Destes, apenas 2 se tornaram doadores efetivos.

A cidade de Pelotas dispõe de um Banco de Olhos instalado em hospital universitário, equipado e credenciado para a realização de transplante de córneas há quase dois anos, sem nenhum transplante realizado. Depois do credenciamento do Banco de Olhos, o município captou apenas dezenove pares de córneas.

A ADOTE, desde a sua criação, em novembro de 1998, atua na promoção da doação de órgãos e tecidos, realizando atividades de diferentes cunhos em todo o Brasil. Em sua experiência, a ADOTE constata que as informações sobre o processo doação-transplante em geral, ainda não estão devidamente disseminadas entre a população de forma geral e entre os profissionais de saúde, em particular. Acredita-se, portanto, que é necessário maior investimento em ações capazes de despertar o interesse das pessoas em relação ao processo e ampliar a consciência da população em geral para a importância do ato solidário de doar para salvar vidas.

O objetivo principal do presente projeto é realizar em quatro meses ações de conscientização e esclarecimento público sobre a necessidade e responsabilidade de uma comunidade participar do processo de doação de órgãos e tecidos para que ela própria seja beneficiada.

A hipótese em pauta é a de que essas ações e o apoio mídia serão capazes de mobilizar as pessoas para diminuir a negativa familiar e os profissionais de saúde para aumentar a notificação de possíveis doadores.

As estratégias, os resultados quantitativos e qualitativos esperados.

O projeto pretende repetir a mesma estratégia desenvolvida em 2001 quando em nove meses, foram viabilizados 21 potenciais doadores de órgãos e tecidos em Pelotas, dos quais oito foram efetivos e beneficiaram mais de vinte pessoas em lista de espera.

Na busca dos objetivos o projeto conta com a participação das seguintes instituições: Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante – CIHDOTT dos seguintes hospitais: Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Hospital Universitário S. F. de Paula, Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Considerando apenas o caso de doador com coração parado, a expectativa mensal é de cinquenta possíveis doadores de córneas. Aceitando-se uma taxa de negativa familiar de 50% espera-se captar por mês pelo menos 50 córneas. Sabendo-se que das córneas captadas poderá ocorrer um descarte de 30%, em média, pelo menos 35 pessoas poderão ser beneficiadas com transplantes de córneas. A lista de espera por transplante de córneas no Rio Grande do Sul hoje é de 1367 pessoas (SNT, 2007).

Atividades que serão desenvolvidas, expectativa de gastos, cronograma de execução, fonte de recursos.

Público alvo

Todas as ações serão desenvolvidas diretamente para os seguintes públicos:

- a) Profissionais (médicos) de saúde passíveis de atuarem diretamente no processo doação-transplante nos quatro hospitais com CIHDOTT;
- b) Estudantes de ensino médio (Colégio Sinodal Alfredo Simon, ...)
- c) Estudantes universitários (Faculdades Anhanguera, UCPel...)
- d) Comunidade em geral

Atividades

- a) Profissionais de saúde (médicos) passíveis de atuarem diretamente no processo doação-transplante nos quatro hospitais com CIHDOTT:
 1. Pesquisa de avaliação do conhecimento que esses profissionais tem do processo doação e transplante de órgãos, incluindo legislação, protocolos de identificação de possíveis doadores e manutenção de potenciais doadores;
 2. Curso de treinamento de coordenadores hospitalares através da Central de Transplantes do Estado do Rio Grande do Sul
- b) Estudantes de ensino médio:
 1. Inserção do tema doação-transplante no Congresso de estudantes de medicina da Escola de Saúde da Universidade Católica de Pelotas;
 2. Palestras com abordagem do tema doação e transplante de órgãos do “ponto de vista sócio-cultural” e mesas-redondas com a participação de portadores de transplantes e de familiares de doadores para discutirem o tema.
- c) Estudantes universitários – palestras com abordagem do tema doação e transplante de órgãos do “ponto de vista sócio-cultural e técnico” e mesas-redondas com a participação de portadores de transplantes e de familiares de doadores para discutirem o tema.
- d) Comunidade em geral
 1. distribuição de material informativo em abordagem de rua; artigos/releases para a imprensa; entrevistas para rádio/TV e um encarte de 8 páginas em um jornal diário com edição de 18.000 exemplares que circulará no dia 20 de novembro de 2008;
 2. finalização e lançamento do novo site da ADOTE (novo design e conteúdo atualizado com página interativa para notícias);
 3. finalização e divulgação para imprensa e comunidade científica dos resultados do trabalho “Dez anos de transplante sob a Lei da Vida”

Todas as ações desenvolvidas estarão relacionadas ao contexto dos Dez anos de atividade pela preservação e melhoria de qualidade da vida.

As atividades do projeto serão desenvolvidas nos meses de junho a novembro de 2008. Esse período incluirá setembro, mês em que compreende o Dia Nacional da Doação de Órgãos (27/set) e outubro a Semana Gaúcha de Doação de Órgãos (primeira semana). Em novembro (20/11) será comemorado os dez anos de fundação da ADOTE, quando será veiculado no jornal Diário Popular um encarte de 8 páginas (Tamanho A3) com informações relevantes sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos..

No dia 22 de novembro será realizada uma solenidade seguida de jantar para 220 convidados quando serão homenageadas pessoas e instituições com significativa contribuição para a missão da ADOTE.

Expectativa de gastos

Expectativa de DESPESA

Quant	Discriminação	Valor Unit	Valor Total R\$
	Total		

Os valores serão apresentados aos possíveis patrocinadores

Expectativa de RECEITA

Quant	Discriminação	Valor Unit	Valor Total R\$
	Total		

Cronograma de execução

Atividade	Ativ. a ser desenvolvida até o fina do mês de						
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Captação de Recursos	X	X	X	X	X		
Divulgação no site			X	X	X	X	X
Definição dos homenageados		X					
Convites homenageados			X				
Contratação do organizador da solenidade		X					
Contratação do criador do objeto de homenagem e mat de divulgação		X					
Definição do “objeto da homenagem”	X	X					
Definição dos convidados/ Anúncio dos homenageados		X	X	X			
Distribuição dos convites					X		
Pesquisa com profissionais de saúde		X	X	X			
Atividades em escolas e faculdades	X	X	X	X	X	X	X
Redação final do artigo “Dez anos de transplante sob a Lei da Vida”	X	X					
Lançamento do novo site com divulgação do artigo “Dez anos de transplante sob a Lei da Vida”		X					
Encaminhamento do projeto “O processo doação-transplante de órgãos e tecidos: o que você conhece sobre o tema?”	X	X	X	X	X		
Produção do encarte para jornal			X	X	X		
Curso de Treinamento de coordenadores hospitalares					X		
Publicação de encarte, que incluirá resultado do projeto “O processo doação-transplante de órgãos e tecidos: o que você conhece sobre o tema?”						X	
Solenidade de aniversário						X	
Realização do evento						X	
Relatório para patrocinadores e divulgação no site							X

Formas de avaliação, indicadores, fonte e frequência de coleta dos mesmos.

Forma de avaliação:

Relatórios mensais das atividades das Comissões Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - CIHDOTT, previsto na Portaria MS 1.262 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Indicadores:

Aqueles definidos na Portaria MS 1.262 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) em especial: a) - número total de óbitos; b) - número de ocorrências de mortes encefálicas diagnosticadas e notificadas a CNCDO; c) - notificações a CNCDO de potenciais doadores de tecidos; d) - número de doações efetivas de córneas; e) - taxa de consentimento familiar em relação ao número de entrevistas realizadas; e f) - causas de não remoção especificadas se por contra-indicação médica, condição de não-doador em vida, ausência de familiares presentes, identidade desconhecida, etc.

Serão analisados os relatórios dos meses anteriores ao início das atividades do projeto, dos dois meses de duração do projeto e dos meses subseqüentes para avaliar a sustentabilidade dos resultados.

Bibliografia

ASSIS, F. N. Esperando um coração – doação de órgãos e transplantes no Brasil. Pelotas, Editora Universitária/UFPel. 2000. 220p.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS. Relatório I Fórum de Discussão do Processo Doação e Transplantes de Órgãos na Região Sul do RS - <http://www.cmspel.org.br/forumtx.pdf> acessado em 08/07/2007 acessado em 08/08/2007

GARCIA, V. D. Por uma política de transplantes no Brasil. São Paulo, Office Editora. 2000. 165p.

PELOTAS. http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm. acessado em 08/08/2007

MINISTÉRIO DA SAÚDE Portaria MS Nº 1.262, de 16 de Junho de 2006 - DOU 19.06.2006 - Aprova o Regulamento Técnico para estabelecer as atribuições, deveres e indicadores de eficiência e do potencial de doação de órgãos e tecidos relativos as Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - CIHDOTT, encaminhado à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Estado, com cópia para o Conselho Municipal de Saúde. <http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/portaria/Portaria%201262%20de%2016%20de%20junho%20de%202006.htm> acessado em 08/07/2007

SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES. Lista de espera <http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/lista%20-%202006.pdf> acessado em 08/07/07). acessado em 08/07/2007

Anexo 1

Descrição da organização

A Associação Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos será denominada neste documento de ADOTE.

A história da ADOTE está de forma passional emaranhada com uma história familiar, relatada no livro *“Esperando um Coração - doação de órgãos e transplantes no Brasil”*. Esperando um coração conta a história de Eduardo, que passou 165 dias esperando um transplante cardíaco e não conseguiu um doador e de Carolina, sua prima, que em situação de morte encefálica, apesar do esforço de seus familiares, não conseguir doar seus órgãos, porque o hospital em que se encontrava não sabia como agir.

Atualmente, a ADOTE é uma organização com sólida tradição no trabalho da promoção da doação de órgãos, sendo a primeira, se não, provavelmente, a única organização criada com este propósito no Brasil por pessoas sem nenhum interesse direto na causa, pois não foi fundada por médicos ou portadores de transplantes e/ou pacientes em lista de espera. Em dezembro de 1998 foi criada uma Seção Regional em São Paulo, posteriormente desativa. Em dezembro de 2002 foi criada a Seção Regional do Rio de Janeiro (ADOTE/RJ) e em 2007 a de Mato Grosso (ADOTE/MT), localizada em Cuiabá, ambas em plena atividade.

É a única organização da sociedade civil brasileira criada para atuar, exclusivamente, na promoção da doação de todos os órgãos e tecidos, diferentemente das entidades formadas por portadores de patologias ou de transplantados de órgãos específicos

Em 2001 foi certificada pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Além da qualificação de OSCIP é também entidade de Utilidade Pública Municipal (Lei 4.872/02 publicada em 06/11/2002) registrada no Conselho Municipal de Assistência Social (Inscrição N° 07/2004 - Ata 253/2004) e na Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul (Registro 312521). Tem acento no Conselho Municipal de Saúde de Pelotas de onde representa a comunidade nos Comitês de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e da Universidade Católica de Pelotas

A força de trabalho da organização é essencialmente constituída por associados (voluntários), segmentados em dois grupos: 1) executivos (membros das Diretorias no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso e membros do Conselho Fiscal) e 2) mantenedores (pessoas que mantêm a instituição com alguma contribuição financeira). Mais de 90% dos voluntários executivos têm curso superior dos quais três tem doutorado.

O ramo de atuação da ADOTE é a saúde e a divulgação do conhecimento relativo ao processo doação-transplante de órgãos e tecidos e de uma patologia (Hepatite C) que em parte significativa dos casos evolui para a necessidade de transplante. O mercado é local, representado pela sede e Regionais e nacional, representado pelo alcance da internet origem de mais de 90% da demanda de solicitações de informações. Neste contexto, identifica as seguintes partes interessadas, com elas se relacionando com objetivos específicos: Governo (Atuar pela otimização da legislação e dos recursos para o processo doação-transplante;); Sociedade (Criar e manter canais de comunicação para o efetivo aumento da

doação de órgãos), Profissionais de saúde (Estimular a valorização, o comprometimento e a educação permanente para a efetiva notificação de possíveis doadores); Usuários (Primar pela qualidade dos serviços com humanização e equidade) e Voluntários (Promover a educação permanente para a atuação crítica e responsável).

Com o propósito de promover a cultura da excelência e facilitar o atendimento às necessidades das partes interessadas, foram estabelecidas as Diretrizes Fundamentais da organização. A esse respeito, a ADOTE cultiva os seguintes **Valores: Ética** (no relacionamento com todas as partes interessadas, porque nada pode ser desviado de sua fonte ética); **Solidariedade** (para não ficar neutro diante daqueles que esperam por um doador); **Honestidade** (comportamento isento de engano e dedicado à verdade); **Respeito** (às pessoas independente da opção de ser ou não doador de órgãos); **Cooperação** (promovendo o entendimento da realidade como redes no lugar de hierarquias). São valores que sustentam a **Missão** de “atuar no sentido de promover mudanças de atitudes e valores da sociedade para preservar e melhorar a vida” e a **Visão**, segundo a qual “Doar é proporcionar a continuação da vida além da vida”.

Na realização de sua missão, há dez anos a ADOTE desenvolve ações relacionadas à promoção da doação de órgãos, junto à população em geral (compreendendo os processos de ministrar palestras, escrever artigos, realizar campanhas de esclarecimento público, responder a questionamentos via e-mail) e junto ao poder público (participação em fóruns governamentais na definição de políticas públicas na área da saúde, em especial, dos transplantes).

Mantém parceria com a Associação Comercial de Pelotas, que lhe fornece área física e com o Ambulatório de Fígado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, que assessora a iniciativa denominada ADOTE-C – Grupo de Apoio a Portadores de Hepatite C, com a Magicweb Design, que mantém o site no domínio www.adote.org.br e com o Banco de Órgãos, integrante dos Bancos Sociais da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Além disso recebeu importantes apoios das seguintes pessoas e instituições: Hans Donner, André Macedo, João Ubaldo Ribeiro, Moacyr Scliar, Lúcia Veríssimo, Banda Patofu, Rede Globo de Televisão, Agência Giovanni FTB, Intelig Telecom, Caixa Econômica Federal, Correios, Instituto GESC, Roche, Novartis, Jansen-Cilag, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São considerados também parceiros fundamentais os associados mantenedores.

Em 2007 ganhou o segundo lugar do Concurso de Projetos Sociais instituído pelo Instituto GESC. Entre 2005 e 2006 foi amplamente divulgada quando assinou VTs veiculados pela Rede Globo de Televisão em horário nobre e teve anúncios publicados em jornais e revistas de grande circulação como Época, O Globo, Jornal do Brasil, Vizoo. Foi objeto de matérias de um grande número de jornais e revistas e mantém um site no domínio www.adote.org.br com mais de quinze mil acessos por mês

Até recentemente as estratégias da ADOTE não eram definidas de forma sistemática. Esta dinâmica começou a mudar com mais intensidade a partir do apoio recebido do GESC/Roche que permitiu visualizar e adotar um novo modelo de gestão. Foram então definidos os Desafios Estratégicos descritos segundo quatro perspectivas: Resultados, Processos Internos, Sociedade e Aprendizado.

Um dos desafios estratégicos da ADOTE na Perspectiva dos Resultados, é “ter instituída uma rede nacional de promoção da doação de órgãos”. Para tal tem um plano de ação focado na “criação de novas Seções Regionais e/ou no estabelecimento de parceria com outras entidades com objetivos semelhantes”. Atualmente, está em fase de alteração do estatuto para conferir às Regionais autonomia política, administrativa, patrimonial e financeira.

Dados organizacionais

Razão Social	Associação Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos
Nome Fantasia	Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos
Sigla	ADOTE
CNPJ	02.881.819/0001-30
Data de fundação	20 de novembro de 1998
Natureza da Organização	Instituição sem fins econômicos
Esfera administrativa	Direito Privado
Endereço Oficial	Rua Dr. Barata Ribeiro, 53 96080-070 Pelotas, RS
Endereço Postal:	Rua Sete de Setembro, 274/705 96015-300 Pelotas, RS
Endereço eletrônico:	adote@adote.org.br
Telefone Geral	53 3228-3375 / 3222-9010 / 9982-1420
Internet	http://www.adote.org. BR
Presidente	Francisco Neto de Assis
Pessoa a contatar:	Francisco Neto de Assis
Seção Regional	Rio de Janeiro
Sigla	ADOTE/RJ
Endereço oficial:	Rua 13 de Maio, 47 / 907 20031-000 Rio de Janeiro, RJ
Endereço postal:	O mesmo
Pessoa a contatar:	Rafael Paim
Nº de telefone:	21 2235-4978 / 9309-4829
Endereço eletrônico:	adote.rj@terra.com.br
Seção Regional	Mato Grosso
Sigla	ADOTE/MT
Endereço oficial:	Rua Bahia 46, CPA II 78055-540 Cuiabá - MT
Endereço postal:	O mesmo
Pessoa a contatar:	Joelcirney Santos Klimaschewsk
Nº de telefone:	Fone/Fax: (65) 3626-2230 Celular: (65) 8122-2123
Endereço eletrônico:	adote-mt@hotmail.com

Outras informações:

- ✓ Certificado de qualificação de OSCIP - Processo MJ (Ministério da Justiça) 08000.011479/2001-19 – DOU de 26 de junho de 2001.

- ✓ Utilidade Pública Municipal: Lei 4.872/02 publicada em 06/11/2002
- ✓ Registro no Conselho Municipal de Assistência Social: Inscrição N° 07/2004 (Ata 253/2004)
- ✓ Registro na Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul: 312521
- ✓ Membro titular do Conselho Municipal de Saúde de Pelotas de onde representa a comunidade nos seguintes Comitês: Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas; Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas;
- ✓ Membro do Comitê de Bioética do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas;
- ✓ Membro consultor da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para transplante do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas